

DIOCESE DE COIMBRA

ANO PASTORAL 2007/2008

Um ano diferente

Completámos agora os cinco anos que estabelecêramos como tempo de realização do Plano Pastoral para a nossa Diocese, elaborado em 2002.

Convém recordar que este Plano resultou de urna sucessão de assembleias do povo de Deus, feitas regionalmente e também por sectores pastorais. Manda agora a sabedoria que se faça a avaliação do esforço desenvolvido e dos resultados conseguidos. E isso também que aconselham a arte da boa pastoral e o próprio Senhor Jesus, ao dizer, na conhecida parábola, que o construtor da torre precisa de se sentar para deitar contas...

Quem deve avaliar há-de ser quem projectou: toda a comunidade cristã, reunida nos seus diversos níveis: Diocese, Região Pastoral, Arciprestado, porventura também a Paróquia, os Movimentos e as Comunidades de Consagrados.

Para além das conclusões a formular, o que mais importa neste trabalho é sentirmo-nos **Igreja corresponsável**. Por isso, o ano pastoral que agora iniciamos não é um ano de paragem mas sim de crescimento, isto é, um ano de aprofundamento doutrinal e prático daquilo que devemos ser como Igreja: **comunhão corresponsável**.

Membros de Cristo Pastor

Nas reuniões de avaliação que vamos realizar, como em muitas outras actividades pastorais, havemos de nos esforçar por interiorizar o que diz o Concílio: “Devido à sua regeneração em Cristo, existe entre todos os fiéis verdadeira igualdade no concernente à dignidade e à actuação, pela qual todos eles cooperam para a edificação do Corpo de Cristo, segundo a condição e a função próprias de cada um” (C.I.C., 208. Vcr *Lumen Gentium* 32).

Devemos dar graças a Deus porque na nossa Diocese este empenhamento nas tarefas da Igreja se encontra já muito assimilado. São disso testemunho o Congresso dos Leigos, o Sínodo Diocesano, a dedicação de tantos catequistas e outros fiéis em ministérios, a frequência da Escola de Leigos...

Este empenhamento e generosa dedicação verificam-se da parte de cada um na área que lhe está confiada. Mas é necessário que, tanto em âmbito do próprio presbitério como entre as organizações de leigos e também dos consagrados, cada baptizado se interesse por todo o caminhar da Igreja, informando-se sobre os sectores em que mais urge a sua presença ou está débil a sua intervenção, sofrendo com isso e rezando para que o Espírito de Deus ajude a encontrar caminhos. Este dever que a todos incumbe de procurar pistas actuais e acertadas para a evangelização torna-se mais evidente quando pensamos que, relativamente a diversas áreas, isso há-de ser feito por aqueles baptizados que se situam nessas áreas: os casais para a pastoral familiar, os jovens para a pastoral juvenil, os jornalistas para a pastoral da comunicação, os respectivos técnicos para a pastoral da saúde...

1. *Que em todas as assembleias de avaliação, propostas para os diversos níveis, se comece por uma reflexão doutrinal, com base no Concílio, sobre a corresponsabilidade de todos os baptizados na vida da Igreja.*
2. *Para facilitar o cumprimento deste propósito, a Diocese publicará uma selecção, devidamente organizada, de textos conciliares e outros documentos da Igreja que versem esta perspectiva.*

Uma avaliação objectiva

Não será despropositado, nas diversas actividades de avaliação, abrir diálogo sobre o momento actual da vida diocesana, aceitando e recolhendo comentários e sugestões relacionados com tudo o que é a presença ou a ausência da igreja na Diocese de Coimbra. O que somos? O que temos feito? O que queremos ser? O Pastor agradecerá todas as ajudas.

Todavia, para que se recolham conclusões acertadas em ordem à elaboração de um novo Plano Pastoral para os anos que se seguem, importa que as assembleias de avaliação e as propostas sejam concretas, fixando-se nos objectivos que estavam determinados.

É conveniente recordá-los.

O grande objectivo definiu-se deste modo: “**Sair para lançar a semente**”. Desejávamos assim pôr em prática o que fora desenvolvido pela Carta Pastoral anteriormente publicada para a Diocese: “**A sombra dos seus ramos**”, em que o Pastor apelava, comentando a parábola do grão de mostarda, para a necessidade de fazer crescer os ramos da árvore que é a Igreja de Coimbra.

Por sugestão, recolhida em síntese, das diversas assembleias, propusemo-nos desenvolver aquele esforço de crescimento prioritariamente em quatro áreas:

- na ajuda à família
- na evangelização dos jovens
- no serviço dos que mais sofrem
- no diálogo entre a fé e a cultura.

Por fim, lembrámos a necessidade urgente de preparar semeadores. Neste quadro, ganhou particular relevo, ao longo dos cinco anos, a preocupação com a pastoral das vocações sacerdotais e de consagração.

É sobre estes objectivos que devemos reflectir, não nos limitando a um breve pronunciamento sobre o grau de êxito

Da maior ou menor clarividência que tivermos relativamente a estas causas, dependerá também o acerto na elaboração do novo Plano Pastoral.

3. *Com o intuito de tornar mais proveitosas as assembleias de avaliação, o Secretariado da Cúria Diocesana fará chegar antecipadamente aos responsáveis das assembleias elementos preparatórios de avaliação.*

Plano para a avaliação

No propósito de conseguirmos o que acima ficou comunicado, a saber, realizarmos uma sequência de assembleias em que se obtenham conclusões acertadas e cresça a corresponsabilidade na vida da Igreja, elaborou-se um calendário para as referidas assembleias.

Este plano e respectivo calendário impunham-se também para evitar sobreposições com outras actividades que se encontram programadas e indicadas no calendário geral.

4. Assembleias Regionais:

Devem organizar-se de acordo com orientações a distribuir pelo respectivo Vigário Episcopal. Terão início às 10.00 e termo às 18.00 horas.

Região Pastoral do Sul: 12 de Janeiro (sábado)

Região Pastoral da Beira-Mar: 19 de Janeiro (sábado)

Região Pastoral do Nordeste: 9 de Fevereiro (sábado)

Região Pastoral do Centro: 23 de Fevereiro (sábado).

5. Assembleias de Arciprestado:

Devem realizar-se em todas os Arciprestados. Serão feitas antes do Natal, de acordo com o calendário a estabelecer em cada Região Pastoral. Deverão participar representantes de todas e cada uma das paróquias do Arciprestado. Convém que estejam presentes pessoas ligadas as várias áreas da pastoral.

6. Assembleias de Paróquia:

Serão bem-vindas. A sua realização depende de decisão local.

A fazer-se, a reunião paroquial deverá anteceder a assembleia do respectivo arciprestado.

Outras Assembleias:

7. Dos Padres do Presbitério: 15 de Maio (Quinta-feira) no quadro de um dia de convívio

8. Dos Consagrados: 12 de Abril (sábado)

9. Dos Movimentos e Obras: 5 de Abril (sábado)

Conforme se indicou acima (acções 2 e 3), no mês de Outubro serão distribuídos guiões de preparação para todas estas Assembleias.